



## organizando a história

- 1 Com base em seus estudos sobre o Liberalismo, complete o trecho.  
O Liberalismo defendia que o Estado não deveria interferir na economia. Uma das ideias sustentadas era a de que o mercado deveria ser guiado por uma mano invisível. Quanto mais liberdade houvesse, mais riquezas seriam geradas.
- 2 As ideias defendidas pelos fisiocratas, em especial por François Quesnay, representaram uma novidade no pensamento econômico que vigorava. Tais ideias influenciaram o desenvolvimento do Liberalismo. Qual foi a grande novidade apresentada pelo pensamento fisiocrata?
- Os fisiocratas apresentaram a ideia de que a riqueza vinha do trabalho produtivo, e não da acumulação de mercadorias, como defendia o mercantilismo, política econômica central do absolutismo. Essa visão privilegiava a ideia de liberdade econômica.*

## Socialismo

6 Sugestão de abordagem de conteúdo e de atividade.

A palavra "Socialismo" em si pode nos auxiliar a entender um pouco do que essa corrente de pensamento defende: uma doutrina que enfatiza os aspectos sociais.

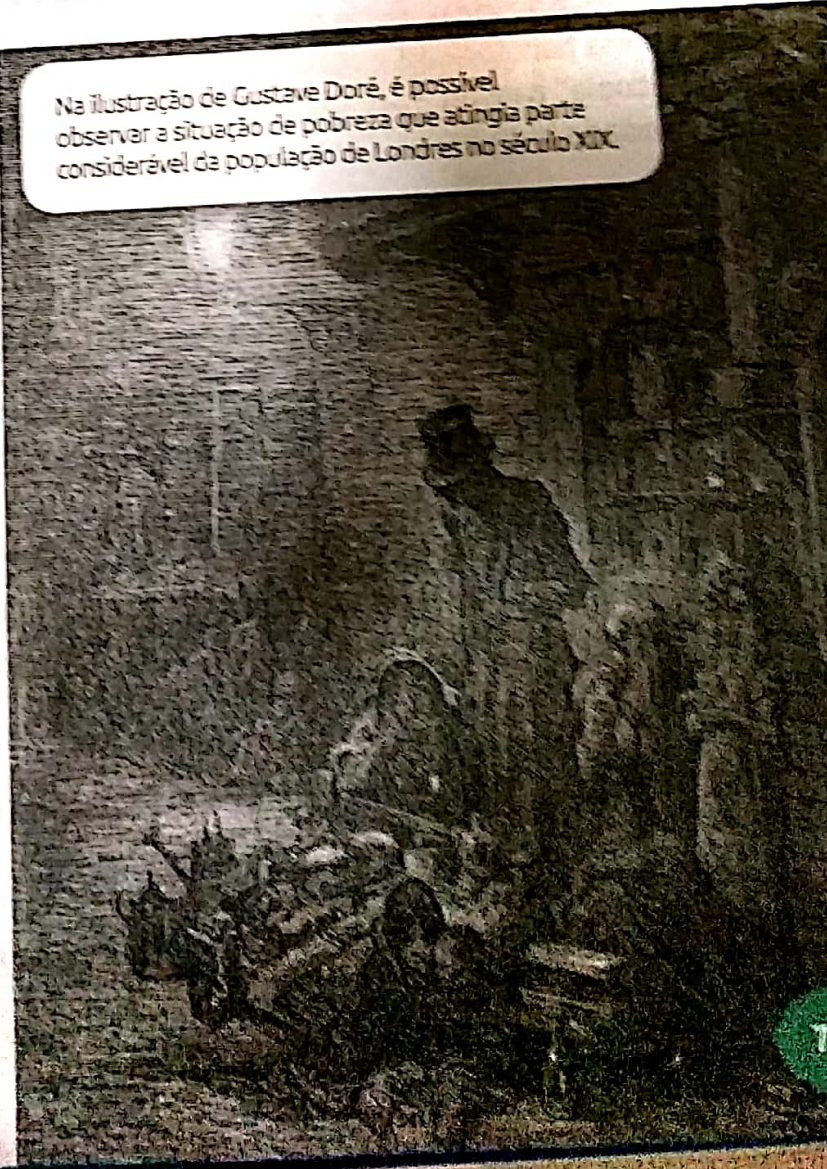
O Socialismo é uma teoria que sugere formas de organização social com base na divisão da riqueza produzida de maneira igualitária.

As primeiras tentativas de organizar as ideias socialistas aparecem com as transformações sociais geradas em razão da Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX). Nesse período, a burguesia estava fortalecida e observou-se um crescimento significativo do **proletariado**. A nova configuração de classes sociais acabaria por expor as contradições do Capitalismo, e as teorias socialistas que surgiram tentavam buscar respostas a essas contradições.

O termo **proletariado**, no século XIX, identificava a classe que não tinha posses nem meios de produção que pudessem gerar seu sustento. Dessa forma, essas pessoas precisavam vender sua força de trabalho.

© Granger, NYC / iStockphoto

Na ilustração de Gustave Doré, é possível observar a situação de pobreza que atingia parte considerável da população de Londres no século XIX.



DORÉ, Gustave. Londrinos pobres. 1872. 1 ilustração. Museu de Londres, Londres.

## Socialismo utópico

Alguns pensadores do Socialismo não apresentaram soluções passíveis de serem colocadas em prática em larga escala, por isso foram denominados socialistas utópicos.

Leia, a seguir, informações sobre três dos principais teóricos que seguiram essa vertente.

- **Saint-Simon** foi um filósofo e economista francês, pioneiro em imaginar uma sociedade igualitária. Defendia um governo formado por empresários e cientistas, sem espaço para classes ociosas, como a nobreza. A riqueza produzida deveria ser distribuída entre os cidadãos.
- **Charles Fourier** defendia a criação de comunidades operárias, os falanstérios. Essas comunidades seriam organizadas por meio do corporativismo. Ele acreditava que a escolha da atividade a ser desenvolvida precisava estar ligada às habilidades de cada pessoa. Os frutos do trabalho seriam divididos na comunidade. Assim, as demandas seriam supridas sem a necessidade de salários.
- **Robert Owen** foi um industrial inglês que começou como operário. Acreditava que uma sociedade igualitária só seria possível com o fim dos abusos dos patrões em relação aos empregados. Owen promoveu mudanças na própria fábrica: reduziu a jornada de trabalho, aumentou salários e proibiu a contratação de crianças menores de 10 anos. Tais medidas geraram resultados positivos, o que incentivou Owen a ampliar seus projetos, criando escolas para os filhos dos operários.

A expressão "utópico" vem de *Utopia*, referência direta à obra de Thomas Morus, pensador britânico que viveu entre os séculos XV e XVI. Na obra publicada em 1516, ele imaginou um mundo ideal, onde projetou as instituições perfeitas para que a humanidade vivesse de forma harmoniosa e igualitária. Depois do lançamento da obra de Thomas Morus, o termo "utopia" passou a ser utilizado para designar diferentes formas de organização ideal da sociedade humana.

## organizando a história

**1** Quais eram as condições de trabalho na Europa no contexto da Revolução Industrial?

Foram impostos aos trabalhadores: ambientes de trabalho insalubres, baixos salários, longas jornadas de trabalho e exploração da mão de obra infantil.

**2** De que forma a proposta do estabelecimento de cooperativas entre os trabalhadores, presente no projeto de Charles Fourier, colocava-se contra o sistema de trabalho vigente até então?

O cooperativismo propunha o fim da divisão entre donos de fábricas e trabalhadores. Seu princípio fundamental era o trabalho em comum, ou seja, a cooperação entre os membros produtivos da sociedade. Essa proposta se colocava diretamente contra a exploração dos trabalhadores, comum ao sistema capitalista.



**pesquisa** 7 Sugestão de encaminhamento da atividade.

Reúna-se com três colegas e respondam às questões propostas.

1. O que é uma cooperativa?

---

---

2. Como as cooperativas são formadas e como desenvolvem seus trabalhos?

---

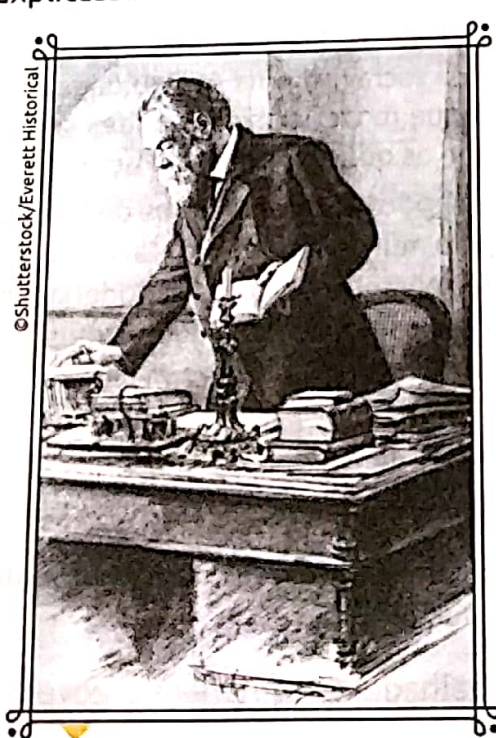
---

3. Cite um exemplo de cooperativa, anotando o nome dela e o serviço que desenvolve.

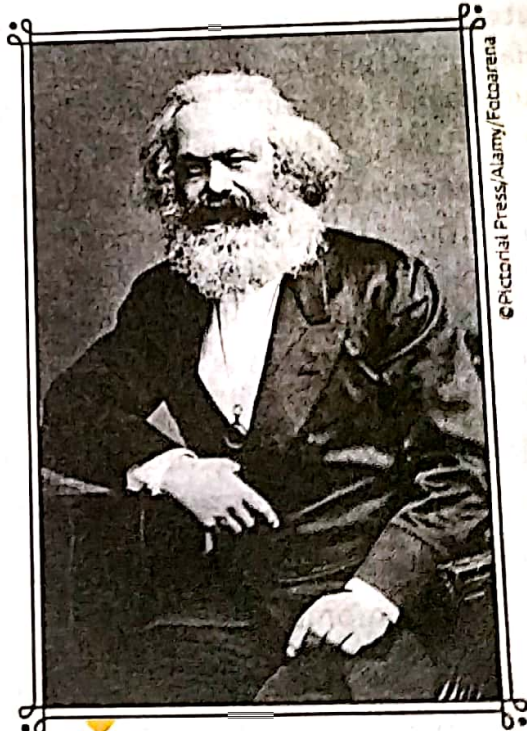
---

Em meados do século XIX, foi desenvolvido na Europa um conjunto de ideias que atualmente chamamos de Socialismo científico. A nomenclatura "científico" foi atribuída pelos próprios pensadores dessa corrente para se contrapor a outras formas de ideias socialistas.

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) tinham como objetivo propor um método que explicasse a sociedade capitalista e, na sequência, a transformasse.



Friedrich Engels



Karl Marx

## A experiência do Socialismo científico 8 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Esse método deveria ser rigorosamente organizado do ponto de vista filosófico, econômico e histórico, por isso era considerado científico. As experiências de homens como Charles Fourier, Saint Simon e Robert Owen foram denominadas "socialismo utópico" justamente por não apresentarem esse conjunto de ideias organizadas de forma metodológica.

## Socialismo utópico

Alguns pensadores do Socialismo não apresentaram soluções passíveis de serem colocadas em prática em larga escala, por isso foram denominados *socialistas utópicos*.

Leia, a seguir, informações sobre três dos principais teóricos que seguiram essa vertente.

- **Saint-Simon** foi um filósofo e economista francês, pioneiro em imaginar uma sociedade igualitária. Defendia um governo formado por empresários e cientistas, sem espaço para classes ociosas, como a nobreza. A riqueza produzida deveria ser distribuída entre os cidadãos.
- **Charles Fourier** defendia a criação de comunidades operárias, os falanstérios. Essas comunidades seriam organizadas por meio do corporativismo. Ele acreditava que a escolha da atividade a ser desenvolvida precisava estar ligada às habilidades de cada pessoa. Os frutos do trabalho seriam divididos na comunidade. Assim, as demandas seriam supridas sem a necessidade de salários.
- **Robert Owen** foi um industrial inglês que começou como operário. Acreditava que uma sociedade igualitária só seria possível com o fim dos abusos dos patrões em relação aos empregados. Owen promoveu mudanças na própria fábrica: reduziu a jornada de trabalho, aumentou salários e proibiu a contratação de crianças menores de 10 anos. Tais medidas geraram resultados positivos, o que incentivou Owen a ampliar seus projetos, criando escolas para os filhos dos operários.

A expressão "utópico" vem de *Utopia*, referência direta à obra de Thomas Morus, pensador britânico que viveu entre os séculos XV e XVI. Na obra publicada em 1516, ele imaginou um mundo ideal, onde projetou as instituições perfeitas para que a humanidade vivesse de forma harmoniosa e igualitária. Depois do lançamento da obra de Thomas Morus, o termo "utopia" passou a ser utilizado para designar diferentes formas de organização ideal da sociedade humana.



## organizando a história

### 1 Quais eram as condições de trabalho na Europa no contexto da Revolução Industrial?

Foram impostos aos trabalhadores: ambientes de trabalho insalubres, baixos salários, longas jornadas de trabalho e exploração da mão de obra infantil.

### 2 De que forma a proposta do estabelecimento de cooperativas entre os trabalhadores, presente no projeto de Charles Fourier, colocava-se contra o sistema de trabalho vigente até então?

O cooperativismo propunha o fim da divisão entre donos de fábricas e trabalhadores. Seu princípio fundamental era o trabalho em comum, ou seja, a cooperação entre os membros produtivos da sociedade. Essa proposta se colocava diretamente contra a exploração dos trabalhadores, comum ao sistema capitalista.



## pesquisa

7 Sugestão de encaminhamento da atividade.

Reúna-se com três colegas e respondam às questões propostas.

1. O que é uma cooperativa?

---

---

2. Como as cooperativas são formadas e como desenvolvem seus trabalhos?

---

---

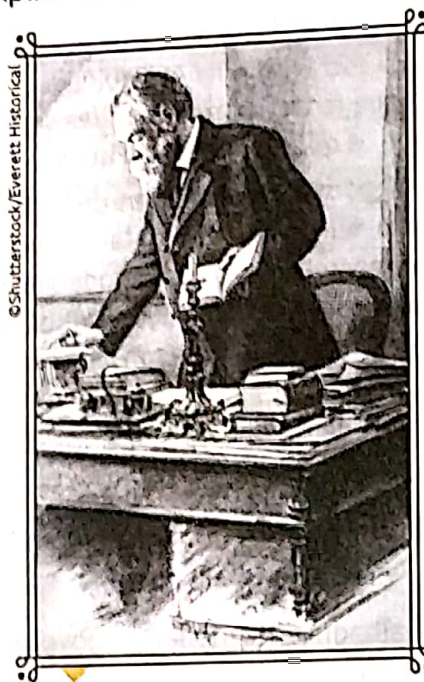
3. Cite um exemplo de cooperativa, anotando o nome dela e o serviço que desenvolve.

---

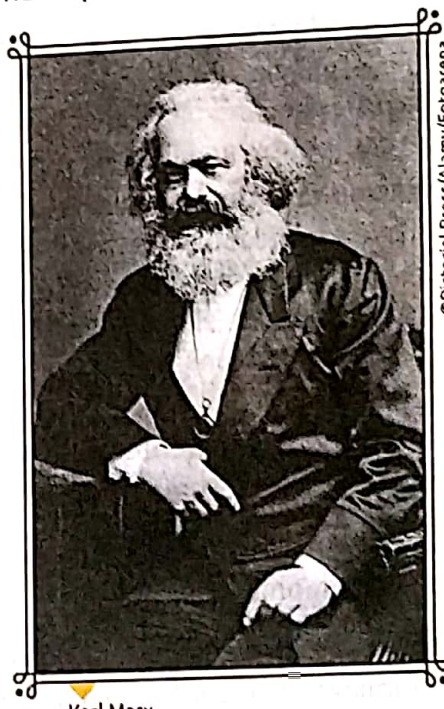
---

Em meados do século XIX, foi desenvolvido na Europa um conjunto de ideias que atualmente chamamos de Socialismo científico. A nomenclatura "científico" foi atribuída pelos próprios pensadores dessa corrente para se contrapor a outras formas de ideias socialistas.

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) tinham como objetivo propor um método que explicasse a sociedade capitalista e, na sequência, a transformasse.



Friedrich Engels



Karl Marx

## A experiência do Socialismo científico

8 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Esse método deveria ser rigorosamente organizado do ponto de vista filosófico, econômico e histórico, por isso era considerado científico. As experiências de homens como Charles Fourier, Saint Simon e Robert Owen foram denominadas "socialismo utópico" justamente por não apresentarem esse conjunto de ideias organizadas de forma metodológica.

## Socialismo utópico

Alguns pensadores do Socialismo não apresentaram soluções passíveis de serem colocadas em prática em larga escala, por isso foram denominados socialistas utópicos. Leia, a seguir, informações sobre três dos principais teóricos que seguiram essa vertente.

- **Saint-Simon** foi um filósofo e economista francês, pioneiro em imaginar uma sociedade igualitária. Defendia um governo formado por empresários e cientistas, sem espaço para classes sociais, como a nobreza. A riqueza produzida deveria ser distribuída entre os cidadãos.
- **Charles Fourier** defendia a criação de comunidades operárias, os falanstérios. Essas comunidades seriam organizadas por meio do corporativismo. Ele acreditava que a escolha da atividade a ser desenvolvida precisava estar ligada às habilidades de cada pessoa. Os frutos do trabalho seriam divididos na comunidade. Assim, as demandas seriam supridas sem a necessidade de salários.
- **Robert Owen** foi um industrial inglês que começou como operário. Acreditava que uma sociedade igualitária só seria possível com o fim dos abusos dos patrões em relação aos empregados. Owen promoveu mudanças na própria fábrica: reduziu a jornada de trabalho, aumentou salários e proibiu a contratação de crianças menores de 10 anos. Tais medidas geraram resultados positivos, o que incentivou Owen a ampliar seus projetos, criando escolas para os filhos dos operários.

A expressão "utópico" vem de *Utopia*, referência direta à obra de Thomas Morus, pensador britânico que viveu entre os séculos XV e XVI. Na obra publicada em 1516, ele imaginou um mundo ideal, onde projetou as instituições perfeitas para que a humanidade vivesse de forma harmoniosa e igualitária. Depois do lançamento da obra de Thomas Morus, o termo "utopia" passou a ser utilizado para designar diferentes formas de organização ideal da sociedade humana.

## organizando a história

**1** Quais eram as condições de trabalho na Europa no contexto da Revolução Industrial?

Foram impostos aos trabalhadores: ambientes de trabalho insalubres, baixos salários, longas jornadas de trabalho e exploração da mão de obra infantil.

**2** De que forma a proposta do estabelecimento de cooperativas entre os trabalhadores, presente no projeto de Charles Fourier, colocava-se contra o sistema de trabalho vigente até então?

O cooperativismo propunha o fim da divisão entre donos de fábricas e trabalhadores. Seu princípio fundamental era o trabalho em comum, ou seja, a cooperação entre os membros produtivos da sociedade. Essa proposta se colocava diretamente contra a exploração dos trabalhadores, comum ao sistema capitalista.

Para Marx e Engels, o embate entre burguesia e proletariado levaria a um novo regime político e econômico. A respeito do tema, leia o trecho a seguir.

As contradições crescentes do modo de produção capitalista abririam, **inexoravelmente**, caminho para uma intensificação da luta entre estas duas classes e, conseqüentemente, à ruptura que seria representada pela tomada de poder pelos operários e à implementação do socialismo.

**Inexoravelmente: algo inflexível, inevitável, que vai acontecer.**

SPINDEL, Arnaldo. *O que é socialismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 40.

A principal obra de Marx e Engels foi o *Manifesto comunista* (1848). Esse documento é considerado um marco no surgimento do Socialismo científico. Para produzi-lo, os autores realizaram um estudo histórico que os levou à conclusão de que o Capitalismo seria a forma moderna de exploração à qual os trabalhadores do século XIX estariam expostos.

O *Manifesto comunista* é um documento curto, mas que gerou grande impacto, pois apresentava para a Europa, de forma clara e objetiva, as principais ideias produzidas pelos autores. O texto em forma de panfleto foi distribuído aos operários com o objetivo de divulgar as ideias do Socialismo científico.

Para elaborar as ideias do *Manifesto*, Marx e Engels utilizaram abordagens específicas na tentativa de compreender a sociedade. Duas delas estão descritas no quadro a seguir.

- **Materialismo histórico:** para os teóricos, a história da humanidade até o tempo em que viviam se resumia à luta de classes. Desde o escravismo na Antiguidade, passando pelo Feudalismo e chegando ao Capitalismo, o que moveria as sociedades seria o confronto dos interesses entre aqueles que possuem e os que não possuem bens.
- **Materialismo dialético:** alguns filósofos da época eram chamados de idealistas por acreditarem que a realidade era determinada pelo mundo das ideias. Marx e Engels defendiam o oposto. As ideias eram fruto da realidade concreta. Os homens poderiam não só ser capazes de observar a realidade que os cercava como também agir e transformá-la. Para o materialismo dialético, os homens não tinham uma natureza, e sim uma história.

A ideia central do documento era a necessidade de que os operários se unissem contra o Capitalismo, independentemente de suas nacionalidades.

Para acabar com a exploração, a proposta apresentada por Marx e Engels era fazer uma revolução em dois momentos.

- ▶ **Ditadura do proletariado:** quando os trabalhadores tomariam o governo das mãos das classes dominantes e aboliriam a propriedade privada dos meios de produção – máquinas, fábricas, etc. →, que passariam ao controle do comitê de trabalhadores.
- ▶ **Comunismo:** quando a propriedade privada seria abolida de forma definitiva, bem como o Estado. O trabalho e a riqueza passariam a ser divididos igualmente por toda a população, chegando a um modelo de sociedade semelhante ao proposto pelos socialistas utópicos.

Karl Marx elaborou um conceito chamado de **mais-valia**, que seria a diferença entre o valor do tempo de trabalho de um operário e aquilo que ele realmente recebe de salário. Com essa ideia, Marx buscava valores monetários reais.

## Anarquismo

As ideias iniciais do movimento denominado Anarquismo foram elaboradas na virada do século XVIII para o século XIX, tendo como base as transformações sociais e políticas ocasionadas pela Revolução Industrial.

A palavra "anarquia" vem do grego *anarchia*, que significa "ausência de autoridade". O Anarquismo tem origem na ideia da negação do governo como forma de poder e de domínio sobre os indivíduos, e não na ideia de caos ou desordem, como muitas vezes foi interpretado.

Em 1793, o britânico William Godwin (1756-1836) escreveu a obra *Inquérito acerca da justiça política*, na qual defendia que os governos são a principal força corrupta da sociedade, já que, segundo ele, são responsáveis por garantir a manutenção da dependência e a ignorância da população. Embora Godwin não usasse de forma explícita a nomenclatura "anarquista", suas ideias serviram de inspiração para consolidar esse movimento que cresceria durante o século XIX.

Outros dois pensadores determinantes para a difusão das ideias anarquistas na Europa e no mundo foram Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) e Mikhail Bakunin (1814-1876).

**Pierre-Joseph Proudhon** foi um filósofo interessado em política e economia. De origem humilde, teve os primeiros contatos com obras filosóficas na gráfica onde trabalhava. Entre as ideias defendidas por Proudhon estava a crítica à propriedade privada e à apropriação total dos lucros pelos donos de fábricas. Entretanto, ele acreditava na manutenção da pequena propriedade organizada em cooperativas para o estabelecimento de uma sociedade sem classes sociais, livre da exploração, e que a transição para tal sociedade poderia ser feita de forma pacífica, motivo pelo qual foi considerado um utópico por outros pensadores da época.

O pensamento de Proudhon influenciou outros pensadores. Para alguns integrantes do Anarquismo, a formação de uma sociedade sem Estado só poderia ocorrer por meio da luta armada. Essa ideia deu origem a uma segunda corrente: o Anarquismo radical.

**Mikhail Bakunin**, que se tornaria, mais tarde, o principal teórico e ativista do Anarquismo radical, nasceu em uma família de grandes proprietários de terras e teve melhores oportunidades na vida, embora tenha escolhido uma trajetória de lutas políticas que acabaram por colocá-lo em situações difíceis.

Bakunin se dedicou ao estudo da filosofia e, desde cedo, definiu como eixo central de suas ideias o conceito de liberdade. Para ele, a ideia da liberdade individual só seria efetiva quando se conquistasse a liberdade coletiva, algo que distingue profundamente seu pensamento das ideias liberais. Para Bakunin, era a partir do coletivo que se poderia construir a sociedade e só existiria a liberdade do indivíduo se existisse a liberdade do outro. Para isso, era preciso eliminar as amarras de poder que tornavam o homem prisioneiro da própria sociedade. O Estado e suas instituições deveriam dar lugar a organizações coletivas, constituindo uma espécie de autogoverno, por meio de espaços de poder comunitários. Bakunin e seus seguidores acreditavam que o Estado e o Capitalismo eram o centro dos problemas da sociedade e deveriam ser superados.

A diferença entre anarquistas e socialistas no século XIX está relacionada à existência do Estado. Para os socialistas, o Estado seria necessário por um tempo. Para os anarquistas era fundamental que ele fosse extinto imediatamente para que se eliminasse toda forma de opressão sobre a sociedade.



# Nacionalismo

Após a Revolução Francesa em 1789 e especialmente durante o século XIX, floresceram, em várias regiões da Europa, movimentos de caráter nacionalista. Esses movimentos estavam relacionados a um sentimento de identidade cultural e de pertencimento a um estado-nação.

A ideia de estado-nação envolve uma série de características, como formação de um povo, elementos étnicos e linguísticos, construção de culturas e fronteiras em torno de uma organização administrativa.

O Princípio da Legitimidade, estabelecido pelo Congresso de Viena em 1814, foi uma consequência das campanhas napoleônicas na Europa. De acordo com esse Princípio, as dinastias que haviam sido retiradas do poder e as fronteiras políticas deveriam ser restabelecidas ao que eram antes das campanhas napoleônicas. Tal determinação acabou dividindo povos em vários Estados independentes ou reunindo vários povos rivais em um único Estado.

Em virtude da instituição desse Princípio, o Nacionalismo gerou novos conflitos entre os europeus, pois alguns grupos reivindicaram sua independência dos governos a que foram subjugados. Esses grupos alegavam não ter um elemento comum com os povos aos quais foram anexados.

O Nacionalismo no século XIX se configurou em uma ação política. Nesse período, intelectuais e políticos passaram a considerar a ideia de estado-nação como uma importante ferramenta de autodeterminação de seus povos.

Em 1830, um movimento nacionalista levou à criação do Reino da Bélgica. A região vivia sob domínio holandês. Na ocasião, houve uma tentativa de tornar o holandês o idioma oficial. Uma grande insurreição tomou conta da Bélgica, em especial na cidade de Bruxelas, o que foi representado na pintura de Wappers a seguir. Em 1831, a Bélgica foi reconhecida como reino independente pelas nações europeias. Esse é um caso típico em que um elemento de identidade nacional, a língua, ocupou a centralidade no processo revolucionário.

WAPPERS, Egide Charles Gustave. *Episódios dos dias de setembro de 1830 na Grande Praça de Bruxelas*. 1835. 1 óleo sobre tela, 144 cm x 660 cm. Museu Real de Belas Artes da Bélgica, Bruxelas.

© Museu Real de Belas Artes da Bélgica, Bruxelas



O Nacionalismo contribuiu como ideologia para a formação de grandes exércitos nacionais na luta contra invasores externos. O estado-nação permitia a formação de mercados nacionais fortes para os negócios, o que fortalecia o Capitalismo - fato que, naquele momento, agradava à burguesia e parte do povo.

No século XIX, o Nacionalismo favoreceu a consolidação dos ideais revolucionários, uma vez que colocava os sentimentos do povo acima dos interesses da aristocracia e do clero. Assim, é possível observar que as ideias nacionalistas ganharam apelo popular no período. A ideia de um poder que emanasse do povo, oriunda da Revolução Francesa, contribuiu para esse cenário.

Alemanha e Itália iniciaram as primeiras tentativas de unificação, ainda que sem sucesso, usando a força do Nacionalismo. Repercussões puderam ser notadas em Portugal, Espanha e Grécia. Sobre os movimentos nacionalistas do século XIX, leia a citação a seguir.

[10] Sugestão de análise da citação.

Depois de 1830, como vimos, o movimento geral em favor da revolução se dividiu. Um dos resultados desta divisão merece atenção especial: os movimentos nacionalistas conscientes. Os movimentos que melhor simbolizam esta evolução são os movimentos "jovens" fundados ou inspirados por Giuseppe Mazzini logo depois da revolução de 1830: Jovem Itália, Jovem Polônia, Jovem Suíça, Jovem Alemanha, Jovem França, em 1831-6, e o análogo Jovem Irlanda, da década de 1840 [...].

Giuseppe Mazzini (1805-1872) foi um revolucionário italiano, nacionalista e antimonarquista que atuou em diversas lutas de caráter nacional no século XIX na Europa.

HOBBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções: Europa - 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 135.

Na primeira metade do século XIX, o Nacionalismo se firmou como corrente de pensamento que influenciou decisivamente os rumos que a Europa tomaria nos momentos seguintes.

## organizando a história

Marque apenas as afirmativas que contêm características do Nacionalismo.

- Defesa da luta de classes como motor da História.
- Valorização de elementos de identidade nacional, como a língua e a cultura.
- Defesa da abolição de fronteiras territoriais para os estrangeiros.
- União contra os riscos dos invasores externos.
- Defesa da abolição do Estado, principal fonte de opressão.
- Favorecimento dos ideais revolucionários.
- Contribuição do Princípio da Legitimidade para os movimentos no século XIX.

Nesse comunicado, o Papa explicitava sua preocupação crescente com as falhas do Capitalismo, que era incapaz de reduzir as desigualdades, sendo tratado por ele como um sistema de pura ganância. A Igreja passava a condenar claramente os efeitos creditados ao capitalismo industrial: corrosão de valores éticos e morais, bem como redução de laços de fraternidade e solidariedade em toda a sociedade.

Além dessas críticas, a encíclica defendia o direito dos trabalhadores de formar seus sindicatos e partidos e lutar por melhores condições de trabalho, mas rejeitava qualquer tipo de ideologia que se aproximasse do Socialismo. Para a Igreja, o Socialismo era condenável por não respeitar o direito à propriedade privada.

A Doutrina Social da Igreja defendeu melhores condições de trabalho e menos desigualdade, entretanto, afirmou que patrões e empregados não deveriam se enfrentar.



## Outras histórias

No ano de 1868, o Japão viveria uma mudança importante para sua história: o fim do xogunato. Desde o século XII, o país vivia sob uma estrutura política na qual o poder de fato estava concentrado nas mãos de um general, chamado de xogum. Tal título era concedido pelo imperador, que, na prática, acabava tendo seu poder diminuído. Inicialmente, os xoguns eram generais responsáveis por pacificar a região norte do Japão Feudal, principalmente contra invasões estrangeiras. Com o tempo, o xogum passou a ser reconhecido como chefe dos samurais.

O fim do xogunato deu início à Era Meiji, em que ocorreu a modernização do Japão, incluindo suas instituições políticas e econômicas.



YOSAI, Kikuchi. Sakanoue no Tamuramaro [ca. 1868].  
Ilustração, Zenken Kojitsu.

► Representação de Sakanoue no Tamuramaro, um dos xoguns do Japão



## O que já conquistei

**1** Descreva como deveria ser a relação do Estado com a economia, de acordo com Adam Smith.

Para Adam Smith, era necessário que o Estado não interferisse na economia, permitindo uma concorrência direta, regulada apenas pela "mão invisível" do mercado, ou seja, com base na lei da oferta e da procura.